

Construindo a Prosperidade: O Potencial **Rumo de Moçambique a Um** **Desenvolvimento Sustentável**

**Discurso de abertura proferido pelo Dr. Akinwumi A. Adesina
Ex-Presidente do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento
Presidente, da Cimeira Global de Investimentos em África.**

**Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Inclusivo e
Sustentável**

8 de Julho, 2026

Maputo, Moçambique

PROTOCOLOS

**Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de
Moçambique — Agradeço pelo seu discurso excelente, inspirador e
orientador, bem como pela sua visão para Moçambique.**

**Presidente da Assembleia da República;
Senhora Primeira-Ministra; Antigos-Primeiros-Ministros;
Presidente do Tribunal Supremo e Membros do Sector Judiciário;
Membros do Governo;
Presidente do Conselho Autárquico de Maputo**

**Excelências, Embaixadores e Chefes de Missões Diplomáticas;
Distintos líderes dos partidos políticos;**

**Excelências, Embaixadores e Chefes de Missões Diplomáticas;
Distintos líderes dos partidos políticos;**

**Membros do CTA; Investidores nacionais; Parceiros de desenvolvimento;
Membros da academia, sociedade civil e líderes religiosos;
A juventude de Moçambique;
Senhoras e Senhores,**

Bom dia a todos!

É uma grande honra estar hoje aqui convosco.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a Sua Excelência, o Presidente Daniel Francisco Chapo, pelo convite para ser o Convidado Especial e para me dirigir a esta ilustre assembleia num momento tão importante para Moçambique.

Quando recebi a sua carta de convite há alguns dias, aceitei imediatamente. Cancelei todos os compromissos anteriores. Fi-lo porque admiro a sua liderança e visão para Moçambique; e porque adoro Moçambique!

O título do meu discurso principal é:

“Construindo a Prosperidade: O Potencial Rumo de Moçambique a Um Desenvolvimento Sustentável”

Este título reflete uma verdade simples, mas importante:

O futuro de Moçambique não será determinado apenas pelo que possui. Será determinado pelo que construir.

Moçambique é uma nação de oportunidades extraordinárias.

Uma localização estratégica no Oceano Índico.

Uma linha costeira com mais de 2,700 quilómetros que liga a África Austral aos mercados globais.

Recursos energéticos significativos.

Minerais essenciais de crescente importância global.

Vasto potencial agrícola.

Uma população jovem de aproximadamente 22 milhões de pessoas.

E, acima de tudo, um povo resiliente cuja determinação tem conduzido o país ao longo de décadas de transformação.

Estas são bases sólidas.

Mas a história ensina-nos que o potencial não se traduz automaticamente em prosperidade.

Os recursos não se transformam automaticamente em desenvolvimento.

A geografia não se transforma automaticamente em concorrência.

A diferença é criada pela visão, pelas instituições, pelo investimento e pela execução.

A prosperidade surge quando os recursos se transformam em indústrias.

Quando as infraestruturas se transformam em conectividade.

Quando o investimento se transforma em criação de empregos.

Quando o crescimento económico se traduz numa melhoria da qualidade de vida.

Porque a prosperidade não se herda.

Construi-se.

A trajetória de desenvolvimento de Moçambique

Excelências, Senhoras e Senhores,

Todo o percurso de desenvolvimento bem-sucedido começa com uma compreensão sincera tanto das conquistas como dos desafios.

Moçambique registou progressos importantes.

O país reforçou o seu papel como parceiro estratégico na África Austral.

Desenvolveu quadros nacionais para a transformação.

Atraiu investimentos significativos nos setores da energia, das infraestruturas, da agricultura e noutros setores produtivos.

Mas continuam a existir desafios importantes.

A pobreza continua a afetar muitas famílias moçambicanas.

As oportunidades económicas devem alargar-se de forma mais abrangente a todas as regiões e comunidades.

A criação de emprego continua a ser uma das prioridades mais urgentes do país.

Com uma das populações mais jovens de África, Moçambique enfrenta simultaneamente uma responsabilidade e uma oportunidade: a responsabilidade de criar percursos para os jovens e a oportunidade de transformar o seu perfil demográfico numa vantagem económica.

A vulnerabilidade climática continua também a ser uma grande preocupação.

Ciclones, inundações e secas demonstraram como os choques externos podem afetar as comunidades, a agricultura, as infraestruturas e a atividade económica.

Reforçar a resiliência não é, portanto, apenas uma responsabilidade ambiental.

É uma necessidade económica.

Estes desafios são reais.

Mas não definem o futuro de Moçambique. Eles definem o trabalho que tem de ser feito.

A questão central não é se Moçambique tem potencial.

Essa questão já foi respondida.

A questão é:

Como é que Moçambique transforma esse potencial em prosperidade duradoura?

A resposta reside naquilo que o país decidir construir.

E deve assentar em **cinco (5)** pilares estratégicos.

Primeiro pilar: Desenvolver Indústrias Competitivas

Excelências, Senhoras e Senhores,

A primeira base da prosperidade sustentável é a criação de indústrias competitivas.

Os países não se desenvolvem simplesmente por possuírem recursos.

Desenvolvem-se quando criam capacidade produtiva em torno desses recursos.

Esta é a diferença entre a extração e a transformação.

Os recursos energéticos de Moçambique representam uma das maiores oportunidades da sua história económica.

A Bacia do Rovuma colocou Moçambique entre os países com recursos significativos de gás natural a nível mundial e atraiu importantes investimentos internacionais.

Mas o maior valor da energia não reside apenas nas receitas geradas pelas exportações.

A maior oportunidade reside no que a energia torna possível.

A energia pode alimentar as indústrias.

Apoiar a indústria transformadora.

Permitir o processamento de minerais.

Fortalecer a agricultura.

Expandir as infraestruturas digitais.

E melhorar a concorrência da economia em geral.

A questão estratégica não é, portanto, apenas:

“Quanta energia é que Moçambique pode produzir?”

A questão mais importante é:

“Quanta capacidade económica é que Moçambique pode desenvolver a partir dos seus recursos energéticos?”

É aí que se cria valor duradouro.

A experiência das economias bem-sucedidas demonstra que os recursos naturais geram os maiores benefícios quando se tornam a base de um desenvolvimento industrial mais abrangente.

Por isso a ambição de Moçambique deve ir além da exportação de recursos.

A ambição deve ser a de criar indústrias.

Desenvolver capacidades locais.

Criar emprego qualificado.

Reforçar a participação moçambicana nas cadeias de valor nacionais e globais.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O mesmo princípio aplica-se aos recursos minerais de Moçambique.

Grafite.

Titânio.

Areias minerais pesadas.

E outros recursos estratégicos posicionam Moçambique no seio de cadeias de abastecimento que se tornarão cada vez mais importantes à medida que o mundo avança para novos sistemas energéticos.

Mas a oportunidade não consiste simplesmente em extrair minerais.

A oportunidade consiste em criar valor a partir deles.

Os países que mais beneficiam dos recursos naturais são aqueles que desenvolvem capacidades em torno deles.

Eles transformam.

Eles refinam.

Eles fabricam.

Desenvolvem conhecimentos especializados.

Cada etapa para além da extração cria valor adicional.

Gera emprego.

Desenvolve competências.

Fortalece as empresas locais.

Moçambique deve, por isso, procurar parcerias que apoiem não só o desenvolvimento dos recursos, mas também o desenvolvimento industrial.

Porque os recursos proporcionam oportunidades.

Mas são as capacidades que criam prosperidade.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A agricultura continua a ser outro pilar fundamental da transformação económica de Moçambique.

Com cerca de 36 milhões de hectares de terras aráveis, Moçambique possui um potencial agrícola significativo.

Mas a terra, por si só, não gera prosperidade.

A produtividade é que o faz.

A produtividade requer investimento.

Investimento em irrigação.

Técnicas agrícolas modernas.

Investigação e inovação.

Instalações de armazenamento.

Acesso ao financiamento.

Transportes fiáveis.

E ligação aos mercados.

A oportunidade consiste em transformar a agricultura, passando de uma produção de subsistência para uma atividade empresarial competitiva.

Passar da produção de matérias-primas para o desenvolvimento de cadeias de valor.

Das machambas.

Para as instalações de transformação.

Para os mercados.

Para as exportações.

Um setor agrícola mais forte melhoraria a segurança alimentar, aumentaria os rendimentos rurais, criaria emprego e apoiaria um desenvolvimento industrial mais abrangente.

A agricultura não é apenas um setor.

É a base para um crescimento inclusivo.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O futuro da economia de Moçambique não será determinado apenas pelos recursos de que dispõe.

Isso será determinado pelos setores que vier a desenvolver.

O objetivo não é simplesmente atrair investimento.

É transformar o investimento em capacidade produtiva.

O objetivo não é simplesmente exportar recursos.

É criar valor.

O objetivo não é simplesmente o crescimento económico.

É a transformação económica.

Este é o primeiro pilar da prosperidade:

Construir indústrias competitivas.

Porque as nações não são transformadas pelo que descobrem.

São transformadas pelo que desenvolvem.

Segundo Pilar: Desenvolvimento do Capital Humano

Excelências, Senhoras e Senhores,

O segundo alicerce da prosperidade sustentável é o capital humano.

Toda a economia de sucesso é, em última análise, construída pelas pessoas.

As infraestruturas não inovam por si só.

Os recursos não criam indústrias por si só.

O capital não transforma as sociedades por si só.

São as pessoas que o fazem.

O maior trunfo de Moçambique a longo prazo não é, portanto, apenas o que se encontra sob o seu solo e as suas águas.

É o conhecimento, a criatividade, a resiliência e a ambição do seu povo.

Com uma das populações mais jovens do mundo, Moçambique tem uma oportunidade histórica de **transformar o crescimento demográfico em força económica.**

Mas uma população jovem só se torna uma vantagem quando as pessoas têm acesso à educação, às competências, à boa saúde e às oportunidades.

É por isso que o capital humano deve continuar a estar no centro da estratégia de desenvolvimento de Moçambique.

Os países que transformaram com sucesso as suas economias compreenderam um princípio fundamental:

O capital humano é a base da competitividade.

Cada engenheiro formado.

Cada professor apoiado.

Cada empreendedor capacitado.

Cada técnico preparado para a indústria moderna.

Cada agricultor dotado de novos conhecimentos.

Representar um investimento na capacidade nacional.

As futuras indústrias de Moçambique irão necessitar de pessoas qualificadas.

Os projetos no setor energético exigirão engenheiros, técnicos e especialistas.

A indústria transformadora exigirá trabalhadores qualificados e empreendedores inovadores.

A agricultura exigirá conhecimentos, tecnologia e gestão moderna.

A economia digital exigirá novas competências e criatividade.

Por esta razão, é necessário continuar a investir em:

Educação de qualidade.

Formação técnica e profissional.

Universidades e investigação.

Competências digitais.

Empreendedorismo.

Cuidados de saúde.

Participação das mulheres na economia.

Emprego juvenil.

Estas não são apenas prioridades sociais.

São investimentos na competitividade nacional.

A questão que se coloca a Moçambique não é, portanto, apenas:

“Como é que criamos emprego?”

A questão mais profunda é:

“Como preparamos os moçambicanos para liderarem a economia do futuro?”

Excelências, Senhoras e Senhores,

O percurso de desenvolvimento de Moçambique inclui também o contributo dos moçambicanos para além das suas fronteiras.

A **diáspora** representa uma importante extensão da capacidade nacional.

É portadora de conhecimento.

Competências.

Experiência profissional.

Energia empreendedora.

Redes internacionais.

As economias bem-sucedidas têm demonstrado o valor do envolvimento da diáspora, não só através de contribuições financeiras, mas também através do investimento, da transferência de tecnologia e de parcerias.

Moçambique tem a oportunidade de reforçar estas ligações.

De incentivar o investimento.

Para facilitar a troca de conhecimentos.

Para apoiar a inovação.

As capacidades de uma nação não são limitadas pela geografia.
São reforçados pelo empenho das suas pessoas, onde quer que estas se encontrem.

Terceiro Pilar: Reforçar a Conectividade Regional.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O terceiro alicerce da prosperidade é a conectividade.

A geografia de Moçambique constitui uma das suas maiores vantagens estratégicas.

A sua localização no Oceano Índico.

A sua linha costeira.

Os seus portos.

Os seus corredores de transporte.

A sua ligação aos mercados regionais.

Em conjunto, estes fatores constituem a base para que Moçambique se torne uma importante porta de entrada entre a África Austral e os mercados globais.

Os portos de Maputo, Beira e Nacala não são apenas bens nacionais.

São plataformas económicas regionais.

Ligam os países vizinhos ao comércio internacional.

Apoiam a integração regional.

Criam oportunidades de comércio e investimento.

Mas a localização geográfica, por si só, não gera competitividade.

É a conectividade que o faz.

Um porto cria valor porque liga os produtores aos mercados.

Uma linha férrea cria valor porque liga os recursos à indústria.

Uma estrada cria valor porque liga as comunidades às oportunidades.

As infraestruturas tornam-se transformadoras quando fazem parte de um sistema económico integrado.

Isto requer investimento em:

Logística eficiente.

Sistemas aduaneiros modernos.

Redes de transporte fiáveis.

Plataformas de comércio digital.

Regulamentação previsível.

Instituições sólidas.

O objetivo não é simplesmente construir infraestruturas.

O objetivo é construir conectividade económica.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A economia global está a passar por grandes mudanças.

As cadeias de abastecimento estão a ser reestruturadas.

Os países com infraestruturas fiáveis, localizações estratégicas e capacidades de produção competitivas irão atrair cada vez mais investimento.

Moçambique está bem posicionado para beneficiar desta transformação.

Mas a ambição deve ir além de se tornar um país de trânsito.

Moçambique deve aspirar a tornar-se uma plataforma regional para:

Comércio.

Indústria.

Indústria transformadora

Energia.

Comércio agrícola.

Serviços digitais.

Isto requer uma visão a longo prazo.

As infraestruturas não se resumem à construção.

As infraestruturas são a arquitetura económica.

Um porto não é apenas um porto.

É uma porta de entrada para o comércio.

Um sistema energético não é apenas infraestrutura.

É a base da indústria.

A conectividade digital não é apenas tecnologia.

É acesso a oportunidades.

Um corredor de transportes não é apenas uma estrada ou uma linha férrea.

É uma ligação entre pessoas, empresas e mercados.

Excelências, Senhoras e Senhores,

África está a entrar numa nova era de integração económica.

A Zona de Comércio Livre Continental Africana oferece a oportunidade de criar um

dos maiores mercados integrados do mundo.

Mas a integração requer conectividade.

Exige países capazes de produzir, comercializar e competir.

Moçambique tem um papel importante a desempenhar.

Os seus portos podem ligar as economias regionais.

Os seus recursos energéticos podem apoiar o crescimento industrial.

A sua capacidade agrícola pode reforçar os sistemas alimentares.

A sua população jovem pode impulsionar a inovação.

A conectividade, em última análise, tem a ver com inclusão.

Um agricultor ligado aos mercados tem mais oportunidades.

Um estudante com acesso à informação tem mais oportunidades.

Uma empresa com acesso aos clientes tem mais oportunidades.

Uma comunidade ligada às infraestruturas tem mais oportunidades.

A transformação económica ocorre quando as oportunidades se tornam acessíveis.

É por isso que a agenda de infraestruturas de Moçambique deve permanecer ligada a uma visão de desenvolvimento mais ampla.

O objetivo não é simplesmente transportar mercadorias.

É criar possibilidades.

Não se trata simplesmente de ligar locais.

Mas sim ligar as pessoas às oportunidades.

Este é o **terceiro** pilar da transformação:

Construir a conectividade regional.

Porque as nações bem-sucedidas não se definem apenas pelas vantagens que possuem.

Definem-se pela eficácia com que ligam essas vantagens ao mundo.

Quarto Pilar: Construir Instituições Resilientes

Excelências, Senhoras e Senhores,

O quarto pilar da prosperidade sustentável é a solidez institucional.

Nenhum país pode alcançar uma transformação duradoura sem instituições que inspirem confiança.

Confiança entre os cidadãos.

Confiança entre as empresas.

Confiança entre os investidores.

Confiança entre os parceiros de desenvolvimento.

Os recursos naturais, as infraestruturas e o capital são importantes.

Mas só criam valor duradouro quando apoiados por instituições fortes.

As instituições determinam se uma oportunidade se transforma em progresso.

São elas que determinam se o investimento se transforma em desenvolvimento.

São elas que determinam se o crescimento económico se traduz em prosperidade partilhada.

Para Moçambique, construir instituições resilientes significa reforçar os sistemas que sustentam a estabilidade, a transparência, a responsabilização e a execução eficaz.

Isto requer:

Uma administração pública eficiente.

Uma gestão responsável dos recursos públicos.

Políticas previsíveis.

Quadros regulamentares sólidos.

Processos de tomada de decisão transparentes.

E instituições capazes de produzir resultados.

A competitividade de um país não é determinada apenas pelo que possui.

É também determinada pela qualidade dos sistemas que regem o que possui.

Isto é particularmente importante para países com recursos naturais significativos.

A riqueza em recursos cria oportunidades.

Mas também cria responsabilidade.

O objetivo deve ser garantir que os recursos de hoje criem as oportunidades de amanhã.

Que as receitas do setor energético apoiem o desenvolvimento industrial.

Que a riqueza mineral apoie as competências e o empreendedorismo.

Que o investimento em infraestruturas reforce a produtividade.

Esse crescimento económico cria oportunidades em todas as regiões do país.

Esta é a base do desenvolvimento sustentável.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A resiliência institucional significa também a capacidade de resistir a choques.

Moçambique tem sofrido o impacto de ciclones, inundações e secas que têm afetado as comunidades, a agricultura, as infraestruturas e a atividade económica.

A vulnerabilidade climática não é apenas um desafio ambiental.

É um desafio económico.

Cada estrada danificada afeta o comércio.

Cada colheita interrompida afeta os meios de subsistência.

Cada instalação danificada afeta o investimento.

Por esta razão, a resiliência climática deve ser entendida como um investimento económico.

Uma economia resiliente protege as pessoas.

Uma economia resiliente protege as infraestruturas.

Uma economia resiliente protege o valor.

Para reforçar a resiliência, é necessário:

Infraestruturas concebidas para as condições futuras.

Agricultura adaptada às alterações climáticas.

Sistemas energéticos fiáveis.

Melhor preparação para catástrofes.

Gestão de riscos mais robusta.

Não se trata apenas de custos.

São investimentos que protegem o progresso nacional.

À medida que os investidores globais têm cada vez mais em conta os riscos a longo prazo, a resiliência tornar-se-á um fator importante nas decisões de investimento.

Os países que protegerem os seus ganhos em termos de desenvolvimento estarão em melhor posição para atrair capital sustentável.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Por esta razão, Moçambique deve considerar, em conjunto com investidores, parceiros de desenvolvimento e instituições financeiras, a criação de um:

Fundo de Resiliência ao Investimento de Moçambique.

Tal plataforma poderia mobilizar capital público e privado para reforçar a capacidade do país para resistir a choques climáticos e económicos.

O fundo poderá apoiar investimentos que:

Protejam os ativos produtivos.

Reforcem a resiliência das infraestruturas.

Apoiem uma agricultura adaptada às alterações climáticas.

Melhorem a preparação para catástrofes.

Melhorem a estabilidade económica a longo prazo.

A mensagem para os investidores é clara:

Não invistam apenas nos recursos de Moçambique.

Invistam na resiliência de Moçambique.

Porque a resiliência protege o valor.

E proteger o valor contribui para rendimentos sustentáveis.

Quinto Pilar: Estabelecer Parcerias Estratégicas

Excelências, Senhoras e Senhores,

O quinto alicerce da prosperidade é a parceria.

Nenhum país se transforma sozinho.

Todas as histórias de desenvolvimento bem-sucedidas foram construídas através da cooperação entre governos, empresas, comunidades, investidores e parceiros internacionais.

A questão que se coloca a Moçambique não é apenas:

“Quanto investimento podemos atrair?”

A questão mais profunda é:

“De que forma o investimento pode acelerar o desenvolvimento sustentável?”

O capital é essencial.

Mas o capital, por si só, não basta.

A estrutura do investimento é importante.

O objetivo do investimento é importante.

O impacto do investimento é importante.

As parcerias mais sólidas são aquelas em que as prioridades nacionais e os interesses dos investidores se reforçam mutuamente.

Os investidores procuram rendimentos sustentáveis.

Os governos procuram o desenvolvimento.

As comunidades procuram oportunidades.

Quando estes objetivos se alinham, o investimento torna-se transformador.

Excelências, Senhoras e Senhores,

África possui ativos extraordinários:

Recursos naturais.

Potencial energético.

Localizações estratégicas.

Populações jovens.

Oportunidades agrícolas.

No entanto, um dos maiores desafios de África tem sido converter estes ativos em capital produtivo.

A oportunidade reside no desenvolvimento de abordagens de financiamento valorosos, preservando simultaneamente a soberania e criando benefícios partilhados.

Moçambique possui ativos de valor significativo a longo prazo:

Recursos de gás natural.

Recursos minerais.

Portos.

Corredores de transporte.

Redes de infraestruturas.

Futuras fontes de receitas.

O objetivo não deve ser vender a riqueza nacional.

O objetivo deve ser libertar o seu potencial produtivo.

Para tal, são necessários modelos de financiamento inovadores que liguem os ativos soberanos ao investimento a longo prazo.

Tais modelos exigem:

Uma governação sólida.

Estruturas transparentes.

Gestão profissional.

Responsabilização clara.

Confiança dos investidores.

Porque os investidores não investem apenas em ativos.

Investem em sistemas.

Investem na confiança.

Investem na capacidade de um país que cumpre as suas promessas.

O papel da Global Africa Investment Summit.

Excelências, Senhoras e Senhores,

É aqui que plataformas como a **Global Africa Investment Summit** podem desempenhar um papel importante.

O seu objetivo não é simplesmente reunir governos e investidores.

O seu objetivo é ajudar a transformar as prioridades nacionais em oportunidades prontas para o investimento.

Em toda a África, muitos países possuem recursos valiosos e oportunidades estratégicas.

Mas converter essas oportunidades em investimentos bem-sucedidos requer mais do que apenas ativos.

Exige:

Preparação de projetos.

Conhecimento técnico.

Estruturação financeira.

Avaliação de riscos.

Quadros de governação.

Envolvimento dos investidores.

A Global Africa Investment Summit proporciona uma plataforma onde os governos podem apresentar as suas prioridades de desenvolvimento, os investidores podem identificar oportunidades e podem ser estabelecidas parcerias em torno de objetivos comuns.

O seu valor reside em ajudar a transformar:

Ideias em projetos.

Projetos em investimentos.

Investimentos em resultados de desenvolvimento sustentável.

Para Moçambique, o objetivo não é simplesmente atrair capital.

É construir parcerias que combinem capital, tecnologia, conhecimentos especializados e redes globais.

Isto é cada vez mais importante, à medida que o mundo procura parceiros energéticos fiáveis, cadeias de abastecimento resilientes, minerais essenciais e novos centros de crescimento industrial.

Moçambique dispõe dos ativos.

A oportunidade reside na criação de estruturas que permitam que esses ativos gerem valor nacional duradouro.

Porque o futuro do investimento não se resume apenas ao financiamento de

projetos.

Trata-se de construir parcerias que criem prosperidade partilhada.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Moçambique não deve ser visto apenas como um destino de investimento.

Deve ser visto como um parceiro na criação de valor.

O sucesso de um investimento no setor energético não se mede apenas pelos volumes de produção.

Mede-se:

Pelos engenheiros formados.

Pelas empresas criadas.

Pelas indústrias desenvolvidas.

As oportunidades geradas.

Um investimento agrícola bem-sucedido não se mede apenas pela produção.

Mede-se por:

Agricultores ligados aos mercados.

Empresas rurais reforçadas.

Famílias que beneficiam de melhores condições de vida.

Um investimento bem-sucedido em infraestruturas não se mede apenas pelos quilómetros construídos.

Mede-se por:

Comunidades interligadas.

Empresas dinamizadas.
Atividade económica gerada.

Este é o padrão de parceria que Moçambique deve procurar:

Estratégico.

Transparente.

A longo prazo.

Transformadora.

Porque o investimento é mais eficaz quando se torna uma força motriz do desenvolvimento nacional.

CONCLUSÕES FINAIS

Excelências, Senhoras e Senhores,

Quando estes **cinco pilares se unem**, o caminho para a transformação torna-se claro.

- **As indústrias competitivas criam oportunidades económicas.**
- **O capital humano gera capacidade.**
- **A conectividade regional cria acesso.**
- **Instituições resilientes geram confiança.**
- **As parcerias estratégicas criam escala.**

Em conjunto, estes pilares constituem a base da prosperidade sustentável.

É assim que Moçambique passa do potencial ao progresso.

Não através de um único setor.

Não através de um único investimento.

Não através de uma única geração.

Mas através de uma transformação nacional construída ao longo do tempo.

Uma transformação em que os recursos se transformam em capacidade produtiva.
Em que as infraestruturas se transformam em conectividade.

Em que o investimento se transforma em emprego.

Em que a inovação se transforma em competitividade.

Em que o crescimento económico se traduz numa melhoria da qualidade de vida.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Moçambique encontra-se num momento decisivo.

O país possui muitos dos alicerces necessários para a transformação:

Uma localização estratégica.

Recursos naturais significativos.

Uma população jovem.

Potencial agrícola.

Importância regional.

E um povo cuja resiliência tem sustentado a nação ao longo de décadas de mudança.

Mas as oportunidades têm de ser convertidas em ação.

As nações que prosperam nem sempre são aquelas com os maiores recursos.

São aquelas que constroem os sistemas mais sólidos em torno desses recursos.

Criam indústrias.

Desenvolvem competências.

Criam instituições de confiança.

Atraem investimento produtivo.

Garantem que o crescimento seja inclusivo.

Esta é a oportunidade que se apresenta a Moçambique.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O objetivo último do desenvolvimento é o progresso humano.

Os indicadores económicos são importantes.

Os fluxos de investimento são importantes.

As infraestruturas são importantes.

Mas o seu verdadeiro valor mede-se nas vidas que ela possa melhor.

O jovem moçambicano que procura educação e oportunidades.

O empreendedor que procura criar um negócio.

O agricultor que procura acesso aos mercados.

O trabalhador que procura um futuro melhor para a sua família.

A comunidade que procura serviços fiáveis e maiores oportunidades.

São estas as razões pelas quais o desenvolvimento é importante.

O sucesso de Moçambique não será medido apenas pela dimensão da sua economia.

Será medido por:

A qualidade da sua educação.

A solidez dos seus cuidados de saúde.

As oportunidades disponíveis para os seus jovens.

A produtividade das suas empresas.

A resiliência das suas comunidades.

A confiança dos seus cidadãos.

Porque a prosperidade existe para melhorar a vida das pessoas.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A oportunidade de Moçambique surge num momento de profunda transformação global.

Os sistemas energéticos estão a mudar.

As cadeias de abastecimento estão a ser reformuladas.

Os minerais críticos estão a tornar-se cada vez mais importantes.

A tecnologia está a criar novas possibilidades económicas.

O capital procura países com fundamentos sólidos e uma visão de longo prazo.

Moçambique tem a oportunidade de participar neste novo panorama global.

Mas o sucesso dependerá do compromisso contínuo com os cinco pilares:

- **Criar indústrias competitivas.**
- **Desenvolver o capital humano.**
- **Desenvolver a conectividade regional.**
- **Criar instituições resilientes.**
- **Criar parcerias estratégicas.**

São estes os alicerces sobre os quais se constrói a prosperidade sustentável.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A medida do sucesso de Moçambique não será apenas os investimentos atraídos.

Será a transformação gerada.

As gerações futuras perguntarão:

Será que os nossos recursos criaram oportunidades?

Será que os nossos investimentos criaram empregos?

As nossas indústrias criaram competências?

As nossas instituições criaram confiança?

O nosso desenvolvimento melhorou a vida dos cidadãos?

Essa é a verdadeira medida da prosperidade.

Porque a prosperidade não se define apenas pelo que uma nação possui.

Define-se pelo **que uma nação constrói.**

Sua Excelência o Presidente,

Excelências,

Senhoras e Senhores,

O caminho que temos pela frente exigirá liderança.

Exigirá parceria.

Exigirá investimento.

Exigirá inovação.

Exigirá paciência e determinação.

A transformação não acontece da noite para o dia.

É construída através das decisões tomadas hoje.

Através de instituições reforçadas amanhã.

Através de oportunidades criadas para as gerações futuras.

Todas as nações bem-sucedidas chegam a momentos em que têm de decidir se querem continuar a ser definidas pelo seu potencial ou transformar esse potencial em conquistas.

Moçambique chegou a um momento desses.

Um momento em que os seus recursos podem tornar-se indústrias.

Um momento em que a sua população jovem pode tornar-se a sua maior vantagem económica.

Um momento em que o investimento pode transformar-se em prosperidade duradoura.

Um momento em que Moçambique pode reforçar o seu papel não só como participante no futuro de África, mas também como um dos que contribuem para moldar esse futuro.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Vamos, portanto, construir.

Vamos construir não só projetos, mas possibilidades.

Não só infraestruturas, mas oportunidades.

Não apenas crescimento económico, mas um futuro melhor para todos os moçambicanos.

Vamos construir uma economia que seja:

Competitiva.

Inclusiva.

Resiliente.

Inovadora.

Confiante.

Uma economia em que a riqueza natural se transforme em riqueza produtiva.

Uma economia em que o crescimento crie oportunidades.

Uma economia em que todos os cidadãos tenham a oportunidade de contribuir para o progresso nacional e de dele beneficiar.

O futuro de Moçambique não surgirá por si só.

Será construído.

Construído pela visão dos seus líderes.

Construído pela ambição dos seus empreendedores.

Construído pela energia dos seus jovens.

Construído pelo empenho dos investidores e parceiros.

Construído pela resiliência das suas comunidades.

Construído pela determinação do povo moçambicano.

Porque as nações não são transformadas pelo que descobrem.

São transformadas pelo que desenvolvem.

Não são lembradas apenas pelos recursos que se encontram no seu subsolo.

São lembradas pelas oportunidades que criam à superfície.

Não são definidas pelos desafios que enfrentam.

São definidas pela coragem, sabedoria e determinação com que as superam.
Excelências, Senhoras e Senhores,

Chegou o momento de Moçambique.

Um momento para transformar o potencial em progresso.

Um momento para transformar recursos em oportunidades.

Um momento para transformar investimento em prosperidade.

Por isso, vamos construir — não apenas projetos, mas possibilidades.

Não apenas infraestruturas, mas oportunidades.

Não apenas crescimento económico, mas um futuro melhor.

Porque a prosperidade não se herda.

A prosperidade constrói-se.

Construída através da visão.

Construída através da parceria.

Construída através do investimento.

Construída através da resiliência.

Construída através da determinação de uma nação empenhada no seu futuro.

O futuro de Moçambique não será um futuro descoberto.

Será um futuro criado.

Um futuro construído por Moçambique.

Um futuro construído com África.

Um futuro construído com o mundo.
Um futuro construído em conjunto!

Muito obrigado!

Que Deus abençoe a República de Moçambique.

E que Deus abençoe o seu povo.